

Arquitectura popular dos Açores



Casa popular. Ilha de Santa Maria.

A arquitectura popular dos Açores reflecte a diversidade do território do arquipélago, constituído por nove ilhas, num universo geográfico muito variável, que resulta em universos arquitectónicos distintos, ainda que com muitos denominadores comuns, sobretudo nos sistemas construtivos e na predominância da utilização da pedra vulcânica.

As ilhas influenciam-se mutuamente, consoante a maior ou menor proximidade, mas diferem consoante as origens dos seus povoadores, conforme os materiais disponíveis e adaptação necessária ao território.

À data do levantamento da arquitectura vernácula do arquipélago, na década de oitenta, que correspondeu ao alargamento às ilhas do trabalho realizado em Portugal continental, na sequência do *Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa*, era ainda bastante expressiva a actividade agrícola nos agregados rurais unifamiliares com apoios agrícolas. A sociedade açoriana era ainda marcadamente rural e de tradição agrícola, apesar da pesca e da memória da economia em torno da pesca da baleia, que introduziram tipologias como as vigias e os abrigos de barcos.

Este veio a tornar-se um retrato de um modo de vida e de uma arquitectura em extinção, devido à transformação dos hábitos de vida, à decadência da agricultura e às sucessivas catástrofes naturais, sem esquecer a sua estratégica posição transatlântica, e o expressivo fenómeno da emi-

gração. A questão da insularidade reside neste contraste entre o inevitável isolamento e a possibilidade de contacto com o resto do mundo, entre o ficar, o ir e o regressar, com todas as implicações que isso tem para o ordenamento do território e para o cruzamento de influências intercontinentais.

Arquitectura com carácter próprio, a arquitectura popular dos Açores reinterpreta os modelos de habitação dos colonizadores e de soluções construtivas continentais, adaptadas e reinventadas em função das diversas condicionantes insulares, que determinaram formas e séries tipológicas originais.

Existe uma unidade nos processos construtivos, na adaptação topográfica das casas ao terreno, que depois manifesta uma grande diversidade na organização interna, nas volumetrias e nos acabamentos.

Todo o território insular é marcado por religiosidade intensa que se expressa em edifícios religiosos, edifícios de referência que marcam e estruturam o território, desde as igrejas aos *Impérios* do ritual das festas do Espírito Santo, comum a todas as ilhas.

Os *Impérios*, paradigma da arquitectura popular açoriana por todas as freguesias ressaltam nos aglomerados pela sua exuberância formal e decorativa. São pequenas edificações que variam tipologicamente em cada ilha, apesar de cumprirem as mesmas funções. Alguns assemelham-se a pequenas ermidas e a composição das fachadas tem influência de arquitectura re-



Burra do milho. Ilha de São Miguel.



Império do Espírito Santo. Terceira.



Casa do Divino Espírito Santo. Ilha das Flores.

ligiosa, mas populariza a linguagem erudita, criando mesmo modelos muito trabalhados, com frontão, coroa e outros elementos simbólicos, e uso muito intenso da cor. A própria organização do território é feita em freguesias (no sentido de paróquias) e não existe a designação de *aldeia*.

É uma característica geral, excepto nas ilhas mais pequenas como o Corvo, o individualismo familiar, consequência da fixação de comunidades migradas, com as habitações afastadas umas das outras e utilização de fornos individuais, que gera um povoamento disperso e auto-suficiente da célula familiar. A família é, assim, a base nuclear do povoamento açoriano, em agregados rurais constituídos pela habitação e outros elementos de apoio à actividade agrícola como o palheiro, o abrigo de carro de bois, o sequeiro de cereais, ou de tabaco, a pocilga ou a cisterna.

Inventário do Património Imóvel dos Açores

O projecto do *Inventário do Património Imóvel dos Açores*, iniciado há mais de uma década, é uma iniciativa da Direcção Regional da Cultura, executada pelo Instituto Açoriano de Cultura, numa edição constituída por 19 volumes, distribuídos por inventários concelhios.

Coordenado pelo Dr. Jorge Paulus Bruno, e com o apoio dos consultores João Vieira Caldas, José Manuel Fernandes e Rui de Sousa Martins, consiste num levantamento do património edificado do arquipélago, tão vasto quanto variado e singular. Este processo de inventariação e sistematização potencia a salvaguarda deste mesmo património, mas é sobretudo uma base de trabalho para futuras intervenções, que podem assim fazer-se de forma informada, contribuindo para um desenvolvimento mais consciente do arquipélago. ♦

A cozinha é o compartimento essencial da casa e o cerne da habitação popular, onde decorre toda a vida de relação da família. É na cozinha que se encontra o *lar*, no sentido primordial de lugar onde se faz o fogo. Tipologicamente a casa rural açoriana pode classificar-se, genericamente, em *casa com cozinha dissociada*, *casa linear* e *casa com cozinha integrada*.

A casa rural açoriana caracteriza-se por uma planta de geometria simples, rigorosa e repetitiva, com aspectos construtivos comuns como o uso da pedra local, a cobertura pouco inclinada, com telha cerâmica de meia cana, apoiada em estrutura de madeira, paredes divisórias em tabique ou frontais de madeira.

Por outro lado, as casas de influência erudita, urbanas ou rurais, cruzam influências europeias e continentais, que adquirem a expressão insular através dos materiais, acabamentos, como a pedra local que dá uma expressão singular às cantarias. ♦

RITA DOURADO/SÉRGIO RODRIGUES
ARQUITECTOS
ritacruzadourado@gmail.com

PROMOTOR



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direcção Regional da Cultura